

ESPORTE SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E CENÁRIOS*

Augusto Dotto^{1,2}

adotto@unisinos.br

Mauro Castro Ignácio¹

mauroesef@gmail.com

Raquel da Silveira¹

raqufrgs@gmail.com

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

RESUMO

A pesquisa propõe analisar a relação entre o esporte social e os movimentos sociais, apresentando uma análise produzida a partir da produção brasileira nessa área e de um apanhado de teorias dos movimentos sociais e ações coletivas. Trouxemos análises que indicam que, quando aproximamos as noções de 'movimentos sociais' de 'esporte social', isso é feito a partir de diferentes referenciais teórico-metodológico, cada um com potenciais heurísticos para produção de conhecimentos politicamente engajados em ações coletivas.

PALAVRAS-CHAVE

Esporte Social; Movimento Social; Ações Coletivas

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa emerge quando, a partir da análise de um conjunto de organizações sociais que se autodenomina 'movimento', buscamos compreender a relação do esporte. Mais especificamente, estivemos interessados em compreender as relações entre o chamado 'esporte social' como 'movimento social'. Ao buscarmos ampliar o estudo sobre as teorias dos movimentos sociais, nos deparamos com diferentes enfoques de constituição destas, o que nos fez olhar para as pesquisas que tratam do 'esporte social' em face desses distintos enfoques.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Optamos pela utilização da noção de ‘esporte social’ como um conceito estruturante no desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, sendo utilizado com bastante frequência, principalmente para nortear políticas públicas de esporte e lazer. A respeito desse ‘esporte social’ desenvolvemos aproximações com os enfoques teóricos dos ‘movimentos sociais’, não para produzir enquadramentos, mas para compreender os cenários de debates e de produção de conhecimentos.

METODOLOGIA

A revisão da área de esporte social foi realizada utilizando como base estudos publicados em periódicos da área de Educação Física, esporte e lazer. Para a seleção da produção (DOTTO, MYSKIW, FORELL, 2018) foram utilizados como critérios o levantamento das principais revistas científicas da área. Nesse cenário foram elencadas sete publicações² que, a partir do ano 2000, contém estudos no campo de interesse da pesquisa. A busca por artigos nesses periódicos foi realizada utilizando os termos: “esporte social”, “projeto social” e “programa social”. No decorrer da pesquisa percebeu-se a necessidade de incluir artigos citados em publicações encontradas, considerando a relevância desses como referência em determinados temas. Foram analisados 23 artigos publicados no Brasil entre os anos de 2004 e 2017.

As leituras sobre movimentos sociais e ações coletivas foram resultado da participação na disciplina Ação Coletiva, contestação e engajamento: Perspectivas teóricas e metodológicas, ministrada pelo professor Marcelo Kunrath da Silva e vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especificaremos um pouco mais dessas leituras a seguir.

TRAJETÓRIA DE ESTUDOS E ENFOQUES ‘MOVIMENTOS SOCIAIS’

Silva (2010) destaca como grande característica histórica o viés engajado da produção da área, ou seja, é uma literatura que se presta a defender posições políticas e dos movimentos. Para o autor esse aspecto leva a outros posicionamentos que fizeram parte da produção, como o caráter prescritivo das obras e a restrição do campo de estudos a um conjunto de organizações que compartilha princípios políticos-organizativos.

Na década de 1970 a abordagem marxista domina o campo de estudo dos movimentos sociais, a grande ênfase é no confronto entre a classe trabalhadora, que deveria se mobilizar, para lutar contra um estado que é visto como controlado pela burguesia e seu projeto de dominação. Esse confronto, deveria partir da classe trabalhadora, fora de instituições políticas, e teria como objetivo tomar ou destruir o estado burguês (BARCELOS; PEREIRA; SILVA, 2017).

A próxima década tem como novidade o fortalecimento da Teoria dos Novos Movimentos Sociais (TNMS), que se desenvolve juntamente com a abertura política ocorrida após o período de ditadura. Nessa abordagem os trabalhos priorizam a identidade e a cultura como eixos centrais, alterando assim o entendimento do eixo principal de atuação dos movimentos sociais até então, da contestação emanada dos conflitos de trabalho, para uma dimensão mais simbólica, relacionada ao controle da informação e a interpenetração entre o mundo público e o privado. Em suma, a teoria dos novos movimentos sociais propõe que o estado não seria mais combatido, a “sociedade civil”, conceito que volta a ser utilizado, atuaria no nível da ação direta, ou seja, dos próprios problemas sociais.

Os anos 1990 fazem aumentar as análises a partir das TNMS, em contextos de democracias pautadas pela política da terceira via, os debates sobre a sociedade civil ganham destaque, novos atores e espaços de participação surgem, é o caso da ‘explosão’ das Organizações não Governamentais (ONGs), e da grande valorização por parte das políticas públicas, dos Conselhos de Direitos.



² Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Licere, Motrivivência, Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.



Os anos 2000 irão marcar o que Silva (2010) irá denominar de volta aos movimentos sociais, onde diversas teorias vinculadas a *ContentiusPolitics*³ buscam novas abordagens para o debate na área. Elas se afastam de abordagens normativas, buscando modelos analítico-metodológicos em vista de um tratamento mais complexo e sistemático sobre as dinâmicas organizativas dos atores sociais. O diferencial, segundo o autor, está na

“[...] tentativa de construção de modelos explicativos que, de um lado, sejam capazes de identificar e analisar os mecanismos causais que operam na construção e na atuação de diferentes formas de ação coletiva conflitiva e, de outro, sejam abstratos o bastante para possibilitarem a incorporação de elementos contextuais que impedem a mera generalização das explicações elaboradas a partir de processos históricos específicos.” (SILVA, 2010, p. 4)

Esses conceitos são introduzidos no Brasil depois de terem conquistado certa hegemonia no debate internacional, a partir da década de 2000 (SILVA, 2010). Vale frisar que esse conjunto de teorias já existia previamente a esse período, principalmente na literatura norte-americana, porém é a partir dessa década que diversos conceitos são retomados, dando origem a novas abordagens e, ao já comentado retorno da noção de movimento social aos estudos de ações coletivas. Os eixos que fundamentam essa abordagem valorizam os conceitos de Estrutura de Oportunidade Políticas, Repertórios de Ação e Ciclos de Protesto, que passam a ser utilizados para a interpretação de processos de contestação e ações coletivas.

RELAÇÕES COM O ‘ESPORTE SOCIAL’

Nos trabalhos analisados as produções consideradas de posicionamento crítico, maioria, são pautadas em grande parte pelas teorias de inspiração Marxista. Podemos destacar como grande referência nessa linha a produção de Marcelo de Paula Melo (2005, 2007, 2008, 2012), este autor debate as relações do projeto capitalista, e sua hegemonia, utilizando como grande referência as teorias de Antonio Gramsci. Observa-se aqui um alinhamento destes trabalhos com a linha Marxista, que guia as teorias dos movimentos sociais na década de 1970.

Outra categoria que emerge da produção na área do esporte social diz respeito ao papel das ONGs na produção de discursos sobre o esporte. A centralidade das organizações que desenvolvem os chamados projetos sociais esportivos é analisada por autores como Rubia Mar Pinto e Cristina Oliveira (2017). Essas produções, com grande ênfase ao Terceiro Setor, enquanto espaço e desenvolvimento do esporte social, se alinham as teorias dos novos movimentos sociais, que predominam na década de 1980 e avançam com mais força na década de 1990, dando prioridade ao papel das ONGs enquanto espaço e atuação da sociedade civil.

No caso das teorias vinculadas a propostas teórico-metodológicas que deem conta tanto de mecanismos causais que estruturam a vida coletiva, mas, simultaneamente, incorporam elementos culturais, sociais, histórico e cotidianos específicos, vemos trabalhos como os de Thomassim (2007), Stigger e Thomassim (2013), Lazzari, Thomassim e Stigger (2010), que se voltam para o estudo de projetos sociais esportivos – ou seja do ‘esporte social’ – com uma preocupação de incorporação de patrimônios disposicionais em diferentes contextos de socialização, assim como as trajetórias inventivas de produção cultural no cotidiano da vida das pessoas, em especial daquelas que frequentemente são denominadas de público-alvo.



³ Para mais informações sobre esse conceito, sugerimos a leitura de McAdam, Tarrow e Tilly (2009).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar aproximar o debate do esporte social com as teorias dos movimentos sociais propomos um olhar sobre o cenário de produção de conhecimentos. O que trouxemos são análises iniciais, mas indicam que, quando aproximamos as noções de 'movimentos sociais' de 'esporte social', isso é feito a partir de diferentes referenciais, sejam eles da tradição marxista, dos novos movimentos sociais ou na articulação com as *ContentiusPolitics*. Cada uma delas, dentro de seu potencial heurístico, permite lançar luz a essa aproximação que aqui estudamos ('esporte' e 'movimento' social).

Acreditamos que a retomada da discussão sobre movimentos sociais, e principalmente a ênfase em questões analíticas, são caminhos ainda pouco utilizados dentro dessa área. Nesse sentido, o que trouxemos aqui foram algumas aproximações (ainda iniciais) e cenários de questões analíticas que se abrem diante do pesquisador engajado na compreensão de ações coletivas esportivas na articulação com a ação política. Ao pesquisador nos parece necessário produzir conhecimento nos diálogos com tais cenários e enfoques teóricos, não para afirmar um ou outro, mas para produzir um conhecimento politicamente engajado.

SOCIAL SPORTS AND SOCIAL MOVEMENTS: APPROACHES AND SCENARIOS

ABSTRACT

The research proposes to analyze the relationship between social sport and social movements, presenting an analysis produced from the Brazilian production in this area and a collection of theories of social movements and collective actions. We have brought analyzes that indicate that when we approach the notions of 'social movements' of 'social sport', this is done from different theoretical and methodological references, each with heuristic potential for the production of knowledge politically engaged in collective actions.

KEYWORDS: *Social Sport; Social movement; Collective Actions.*

DEPORTE SOCIAL Y MOVIMIENTOS SOCIALES: APROXIMACIONES Y ESCENARIOS

RESUMEN

La investigación propone analizar la relación entre el deporte social y los movimientos sociales, presentando un análisis producido a partir de la producción brasileña en esa área y de un atrapado de teorías de los movimientos sociales y acciones colectivas. Hemos traído análisis que indican que, cuando acercamos las nociones de 'movimientos sociales' de 'deporte social', eso se hace a partir de diferentes referenciales teórico-metodológico, cada uno con potenciales heurísticos para producción de conocimientos políticamente comprometidos en acciones colectivas.

PALABRAS-CLAVES: *Deporte Social; Movimiento Social; Acciones Colectivas.*



REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Márcio; PEREIRA, Matheus M.; SILVA, Marcelo K. Redes, campos, coalizões e comunidades: conectando movimentos sociais e políticas públicas. *BIB*, v.82, p.13-40, 2016.
- DOTTO, A, MYSKIW, M.; FORELL, L. F. Projetos Sociais Esportivos: Análise da Produção da área no Brasil e na América do Sul. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9., 2018, *Anais...* Lajeado: CBCE, 2018.
- LAZZARI, A.; THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis. *Caderno de Educação Física*, v. 9, p. 51-64, 2010.
- MCADAM, D.; TARROW, S.; TILLY, C. *Para mapear o confronto político*. Lua Nova, São Paulo, v. 76, p.11-48, 2009.
- MELO, M. DE. Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. *Democracia Viva*, v. 35, p. 54-58, 2007.
- MELO, M. P. Os “projetos sociais” de esporte: Começa o jogo solidário. *Licere*, v. 8, n.2, 2005.
- MELO, M. P. Políticas Sociais de esporte e lazer, sociedade civil e teoria de Estado: a defesa da radicalidade Gramsciana. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 38, p. 59-74, 2012.
- MELO, V. A. “Projetos Sociais” de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões. *Revista Quaderns d’Animació i Educació Social*, v. 7, p. 1-24, 2008.
- PINTO, R.; OLIVEIRA, C. Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG’s como acontecimento discursivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n. 1, p. 39-48, 2017.
- SILVA, M. K. De volta aos movimentos sociais? Reflexões a partir da literatura brasileira recente. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 46, n. 1, p. 2-9, 2010.
- SILVA, M. K. Sociedade civil e construção democrática: do maniqueísmo essencialista à abordagem relacional. *Sociologias*, v. 8, n. 16, p. 156-179, 2006.
- SILVA, M. K.; COTANDA, F. C.; PEREIRA, M. M. Interpretação e Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais. *Revista de Sociologia e Política*, v.25, n.61, p.143-164., 2017.
- STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. C. Entre o ‘serve’ e o ‘significa’: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *Licere*, v. 16, p. 01-33, 2013.
- THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. S. (Org.). *Esporte, Educação, Estado e Sociedade*. Chapecó: Argos, 2007, p. 257-281.

